

## AS SOCIEDADES ÉTNICAS E A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE ÍTALO-PELOTENSE (1870-1900)

FABIANO NEIS<sup>1</sup>; PAULO CÉSAR POSSAMAI<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [fabiano.prettoneis@gmail.com](mailto:fabiano.prettoneis@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [paulocpossamai@hotmail.com](mailto:paulocpossamai@hotmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como temática central os imigrantes italianos que se estabeleceram na cidade de Pelotas durante o último quartel do século XIX. No que tange o objetivo principal é a análise da construção da identidade ítalo-pelotense, através das sociedades étnicas na cidade.

Entre os anos de 1875-1914, o Rio Grande do Sul recebeu em torno de 80 e 100 mil imigrantes italianos (CONSTANTINO, 2010). O destino de muitos imigrantes foi as colônias imperiais criadas na encosta superior do nordeste do Rio Grande do Sul. Lá foram organizadas as colônias Conde D'Eu, Dona Izabel e Fundos de Nova Palmira. Na área central do Rio Grande do Sul foi demarcada, também, a colônia Silveira Martins, sendo que muitos estudos foram realizados sobre o processo da imigração italiana para o Rio Grande do Sul nestas áreas.

No entanto, a área colonial de Pelotas foi destino de imigrantes italianos, nas colônias imperiais Affonso Pena, Accioly e Maciel, criadas na primeira metade da década de 1880, na Serra dos Tapes. Na área urbana de Pelotas, desde a década de 1830, isto é, anteriormente à onda de imigração para a área serrana e central do estado, já se encontravam imigrantes italianos.

A ocupação destes imigrantes citadinos eram as mais variadas possíveis, como por exemplos, alfaiates, ferreiros, sapateiros, funileiros, pedreiros, barbeiros, arquitetos. No ramo fabril, como proprietários de fábricas de mosaicos, massas, fumos e calçados. A rede hoteleira da cidade também tinha relativa relação com imigrantes italianos, já que nas décadas de 1880-90 cinco hotéis pertenciam a italianos: o Hotel Aliança, o Garibaldi, o Piemonte, o Brasil e o Itália. (ANJOS, 2000)

Estes imigrantes citadinos mantinham uma atividade cultural atuante na cidade, exemplo disso foram as entidades associativas de italianos que existiram: primeiramente em 1873 com a “*Unione e Philantropia*” (primitiva); em 1877 a “*Unione e Philantropia*” (dissidentes); em 1883 a “*Sociedade de Beneficiencia e Instrução Circolo Italiano*”; em 1885 a “*Unione e Philantropiae Circolo Garibaldi Reunidas*”, em 1891 a “*Sociedade 20 de setembro*”; em 1892, a “*Sociedade de Socorros Mútuos Cristoforo Colombo*” (ANJOS, 2000).

Em suma, estas instituições étnicas cumpriram o papel na formação da identidade de ítalo-pelotenses, sendo de extrema importância para as pesquisas sobre a imigração italiana na área urbana da cidade, já que á uma escassa produção sobre o tema.

### 2. METODOLOGIA

A presente pesquisa, naquilo que se refere à metodologia utilizada, teve inicialmente o foco na leitura bibliográfica como os de AZEVEDO (1975), CONSTANTINO (1991), MAESTRI (1998), MANFROI (2001) e POSSAMAI (2005) que mostram de que forma se deu a construção da identidade ítalo-riograndense.

Aliado as leituras, os trabalhos de SEYFERTH (1982, 2000 e 2002) são de extrema importância para o entendimento e posteriormente o trabalho com o conceito de identidade-étnica. Sobre a imigração na área urbana da cidade de Pelotas os trabalhos como os de ANJOS (2000) e POMATTI (2011) são necessários, pois além de serem únicos, tem objetos distintos, mas que no plano de fundo analisam a presença italiana na área urbana da cidade.

Além da leitura bibliográfica, pretende-se analisar uma vasta documentação (Jornais, Relatórios e Documentos da Intendência Municipal) disponível no Centro de Documentos Valiosos (CDOV) da Biblioteca Pública Pelotense.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Com base na bibliografia lida, durante as pesquisas realizadas no CDOV encontraram-se dois importantes registros para que se possa desenvolver a pesquisa. O primeiro é um livro de naturalização dos imigrantes chegados na cidade de Pelotas, nos primeiros anos da República. Durante as leituras realizadas, os autores comentaram o fato que segundo a Constituição Federal de 1891, todos os imigrantes chegados no solo brasileiro seriam naturalizados, havendo uma naturalização em massa. No entanto, há outro livro, um livro no qual os imigrantes se negavam a naturalizarem-se brasileiros. Estas duas fontes inéditas em pesquisas realizadas anteriormente, tem um potencial para a ajuda no desenvolvimento do trabalho de análise e construção da dissertação.

Outro dado importante, através dos estudos realizados por Marcos Hallal dos Anjos, percebe-se que a presença italiana na área urbana de Pelotas é anterior ao grande fluxo migratório que o Rio Grande do Sul recebeu. Tanto, que a primeira sociedade étnica italiana, foi criada na década de 1870. Talvez, por ser justamente um período que a cidade passava pela sua urbanização e por se encontrar próximo ao fim do ciclo das charqueadas.

No que tange a análise, todas as informações levantadas até o presente momento, ressaltam que as sociedades, além de manterem os laços com a Itália, através de celebrações alusivas as datas nacionais, elas contribuíam para a manutenção de um sentimento de italianidade. Ora, não podemos esquecer que a Itália só findou seu processo de unificação em 1870, logo não havia ainda um sentimento de pertencimento ao novo Estado, mas sim uma identidade com a região em que habitavam, isto é, eles se transformaram em italianos, quando desembarcaram nos portos brasileiros, antes disso eram vicentinos, milaneses, trevisanos, trentinos, paduanos, etc.

Enfim, ainda existem fontes para serem analisadas, mas desde já podemos perceber que as diversas sociedades italianas na cidade de Pelotas cumpriram seu papel, e foram referências para que identidade ítalo-pelotense fosse propagada.

### **4. CONCLUSÕES**

Por essa pesquisa se encontrar em um período inicial, não se pode apontar grandes conclusões. No entanto, os dados já levantados e as leituras realizadas, desde já, corroboram no fato de que as diversas sociedades étnicas existentes na cidade de Pelotas, durante as últimas décadas do século XIX, desempenharam um importante papel como agentes, na propagação e formação de uma identidade ítalo-pelotense. Além do mais, a pesquisa poderá enriquecer a bibliografia sobre a imigração italiana na cidade de Pelotas.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANJOS, M. H. dos. **Estrangeiros e Modernização: a cidade de Pelotas no último quartel do Século XIX**. Pelotas: Ed. Universitária, 2000

AZEVEDO, T. de. **Italianos e gaúchos: os anos da colonização italiana no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: A Nação-Instituto Estadual do Livro, 1975.

CONSTANTINO, N.S.de. **O italiano da esquina: imigrantes na sociedade porto-alegrense**. Porto Alegre: EST, 1991.

MAESTRI, M.(org) **Nós os ítalo-gaúchos**. Porto Alegre: Editora da Universidade, 1998.

MANFROI, O. **A colonização italiana no rio Grande do Sul: implicações econômicas, políticas e culturais**. Porto Alegre: EST, 2001

POMATTI, A. B. **Italianos na cidade de Pelotas: doenças e práticas de cura (1890 a 1930)** 2011. Dissertação (Mestrado em História) – Curso de Pós-Graduação em História, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

POSSAMAI, P. **“Dall’Italia siamo partiti: A questão da identidade entre imigrantes italianos e seus descendentes no Rio grande do Sul (1875-1914)**. Passo Fundo:UPF, 2005.

SEYFERTH, G. **Nacionalismo e identidade étnica**. Florianópolis: Fundação Catarinense de Cultura, 1882.

\_\_\_\_\_. As identidades dos imigrantes e o Melting Pot Nacional. **Horizontes antropológicos**, Porto Alegre, a. 6, n. 14, p. 143 – 176, 2000.

\_\_\_\_\_. Colonização, imigração e a questão racial no Brasil. **Revista USP**, São Paulo, n.53, p. 117-149, 2002.